

S E R M A Õ

N A S E X E Q U I A S

Dos Sacerdotes Irmãos de São Pedro da Irmandade
dos Clerigos da Cidade da Bahya,

SENDO PROVIDOR DELLA

O ILLUSTRISSIMO SENHOR
D. LUIS ALVARES

DE FIGUEIREDO

Arcebispo da Bahya, Metropolitano dos Estados do Brazil,
Angolla, e São Thomè, e do Conselho de Sua Magestade,
que Deos guarde,

DEDICADO A O MESMO ILLUSTRISSIMO SENHOR,
E prègado na Cidade da Bahya, na Igreja de São Pedro dos
Clerigos da mesma Irmandade em cinco de Julho de 1729.

P E L O

R. P. CAETANO DIAS DE FIGUEIREDO

Bacharel formado nos Sagrados Canones, Conego Pre-
bendado da See da Bahya, e Visitador Geral, que foi
da comarca de Sergippe de El-Rey, e Rio de São
Francisco do Certão do mesmo Arcebispado.



Na Officina de BERNARDO da COSTA de CARVALHO
Impressor da Religi. ã de Malta.

Com todas as licençsas necessarias.

Anno de M.DCC.XXX.

S E R M A O

N A S E X E Q U I A S

Das dizehois freguesias de S. Pedro de S. Paulo e S. Joao de S. Pedro

do termo da cidade de S. Paulo

em 24 de Junho de 1804

O ILUSTRISSIMO SENHOR

D. LUIS ALVARES

DE FIGUEIRA

Alcaide da freguesia de S. Pedro de S. Paulo e S. Joao de S. Pedro e Juiz ordinario da mesma freguesia

REQUERENDO A O MESMO ILUSTRISSIMO SENHOR

que se lhe conceda a guarda e posse da freguesia de S. Pedro de S. Paulo e S. Joao de S. Pedro

em virtude do que se manda no Real Decreto de 17 de Junho de 1799

P E D O

R. R. MAESTRANO DIAS DE FIGUEIRA

Alcaide da freguesia de S. Pedro de S. Paulo e S. Joao de S. Pedro e Juiz ordinario da mesma freguesia

REQUERENDO A O MESMO ILUSTRISSIMO SENHOR

que se lhe conceda a guarda e posse da freguesia de S. Pedro de S. Paulo e S. Joao de S. Pedro

em virtude do que se manda no Real Decreto de 17 de Junho de 1799

em 24 de Junho de 1804

em S. Paulo de 24 de Junho de 1804



ILLUSTRÍSSIMO SENHOR.



O B E D I E N C I A,

com que por mandado de V. Illustríssima prèguei este Sermaõ nas Exequias dos Sacerdotes, Irmãos de S. Pedro da Irmandade dos Clerigos, sendo V. Illustríssima o Provedor della, he a que por meyo da estampa ó poem aos pès de V. Illustríssima; porque como pela falta do tempo deixasse de prègar a segunda parte do assumpto, e fosse V. Illustríssima servido insinuar os dezejos de ourvilla, e sejaõ os dezejos dos

Principes para com os Sublitos os mais rigorosos preceitos para a obediencia, satisfaco a esta apresentando o a V. Illustrissima, para que sedigne nelle todo por os olhos, assim como á primeyra parte, que prèguei, sedignou dar os ouvidos. E ainda que reconheço aminha grande temeridade em expor à censura do supremo Juizo de V. Illustrissima a rudeza de meus discursos, taõ toscos por obra minha, cõmo por premissas, e rudimentos de meus estudos, naõ attendo aos perigos de temerario por satisfazer as obrigaçoens de obediente; e se quem obedece, como diz Salamaõ nos seus Proverbios, consegue nas suas empresas a victoria, Vir obediens loquetur victoriam; sõ nos applausos de obediente poderei ter as victorias de applaudido, e sõ pelo respeito devido a V. Illustrissima, a quẽ dedico este Sermaõ, merecèraõ estas minhas rudezas, por dedicadas, a estimaçãõ, que toda perdem, por minhas. Deos nos guarde, e conserve a Pessoa de V. Illustrissima por muitos annos para emparo, e gloria deste seu Arcebispaõ. Bahia 11. de Julho de 1729.

To.
ver. c.
21. v.
28.

ILLUSTRISSIMO SENHOR

Beja os pès de V. Illustrissima o menor de seus criados

Caetano Dias de Figueiredo.

Petrus



Petrus quidem servabatur in carcere. Oratio autem fiebat sine intermissione ab Ecclesia ad Deum pro eo.

Ex Actibus Apostolor. Cap. 12. v. 5.



SE MERECEM COM-
 paixão as dores, se movem senti-
 timento as lastimas, e se ma-
 goaõ os coraçoes as penas,
 justamente compassiva, senti-
 da, e magoadã vemos hoje
 nestas Exequias a Reverendis-
 sima Congregaçaõ do Apostolo
 S. Pedro. Estas sentidas Exe-
 quias, e estes piadosos suffra-
 gios confagra em lenitivo, e liberdade das penas, que pa-
 decem no Purgatorio as Almas de seus Irmãos. Fineza
 grande da verdadeira Irmandade! Sacorrer a seus Irmãos
 no tempo da tribulaçaõ: *Fratres in adiutorium in tempore*
tribulationis. Caridade rigorosa de piadosos Sacerdotes
 fazer suffragios a Deos em satisfacaõ dos mortos: *Salubris*
est cogitatio pro defunctis exorare, ut à peccatis solvan-
tur. É finalmente açcaõ propria da illustre Congregaçaõ
 do Apostolo S. Pedro. Estava o Apostolo S. Pedro no
 carcere de Herodes o pprimido de prisoens, e algemado
 de cadeas, quando no mesmo tempo a primitiiva Igreja,

Eccle-
 siastico
 c. 40.
 v. 24.

liv 2.
 Macab.
 cap. 2.
 v. 46.

que era Congregação de Discipulos, e Irmãos do mesmo Sagrado Apostolo, convocada em oração incessantemente rogava com deprecações a Deos pela sua liberdade. *Petrus quidem, &c.* Esta acção, que obrou aquella Congregação pela liberdade de S. Pedro no carcere de Herodes, he a que obra hoje esta Congregação pela liberdade de seus Irmãos no carcere do Purgatorio. Mas que muito seja semelhante a acção, se huma, e outra Congregação são em tudo semelhantes; porque se esta Congregação pelo seu instituto he de Sacerdotes, e Irmãos de S. Pedro, tambem de Sacerdotes, e Irmãos de S. Pedro era aquella Congregação. De Sacerdotes; porque era de Discipulos de Christo constituidos no Sacerdocio, e ministerio da Igreja. De Irmãos de S. Pedro; porque o mesmo S. Pedro disse que eraõ seus Irmãos. *Nuntiate Jacobo, & fratribus hac;* e para se conformar em tudo huma Congregação com outra, era cabeça da quella o Apostolo S. Tiago Alpheo, Illustrissimo Bispo da mesma Jerusaleem; assim como desta para mayor gloria sua he a principal cabeça o Illustrissimo Senhor Metropolitano desta Diocesi, vivo treslado da quelle Sagrado Apostolo, em quem vemos unida acaridade com a justiça, como S. Hieronymo via na quelle Sagrado Apostolo unida a justiça com acaridade. A caridade de Irmãos, e o cognoimento de justo. *Frates Domini Jacobus cognomento iustus;* porisso S. Pedro preferio a S. Tiago em reverencia de Prelado do lugar, e cabeça da Congregação para a nova da sua liberdade. Primeyro a S. Tiago, *nuntiate Jacobo,* e de pois aos mais Irmãos. *Et fratribus hac.*

Act.
Apost.
cap. 12.

S. Hieron.
ad
Galatas
1.

Estas são as semelhanças de huma, e outra Congregação tão proprias, que huma se equivoca com a outra; e quaes são, os efeitos de ambas? O efeito das preces da quella

quella Congregação foi livrar a S. Pedro do carcere de Herodes; e o effeito dos suffragios desta Congregação he livrar aos Irmãos de S. Pedro do abrasado carcere do Purgatorio. S. Pedro padecendo no carcere de Herodes era figura dos Irmãos de S. Pedro penando no Purgatorio. Diz o texto que estava S. Pedro no carcere dormindo: *erat Petrus dormiens*; para melhor figurar aos Irmãos de S. Pedro no Purgatorio, que ja dormem o sono da morte, *qui dormiunt in sono pacis*: no carcere de Herodes estava S. Pedro atado com duas cadeas *vinctus catenis duabus*, e com duas cadeas de duras penas, huma da pena do damno, outra da pena do sentido estão os Irmãos de S. Pedro no Purgatorio atormentados. Com aforça das oraçoens da quella Irmandade se desataraõ em S. Pedro, e cahiraõ as cadeas: *ceciderunt catena de manibus ejus*. E no Purgatorio tambem caem aos Irmãos de S. Pedro aquellas cadeas com aforça dos suffragios, q̄ esta Irmandade offerece em satisfacão das suas penas. *Cadunt catena per satisfactio-nem*: diz Hugo Cardeal. No carcere de Herodes excitou do sono a S. Pedro, e o tirou do carcere hum Anjo. *Angelus Domini percussio lasere Petri excitavit eum*; que na opiniaõ de muitos diz o Doutissimo Alapide, que era o Archanjo S. Miguel. *Non nulli probabiliter opinantur hunc Angelum fuisse Sanctum Michaellem*. E no Purgatorio o Archanjo S. Miguel he, o que tira as Almas dos justos das trevas das penas, para a claridade da Gloria, assim o diz a Igreja: *signifer Sanctus Michael representet eas in lucem sanctam*: com rezaõ pois se vê hoje congregada esta Reverenda Irmandade para livrar com suffragios do carcere do Purgatorio as Almas de seus Irmãos: assim como a primitiva Igreja congregada em oração livrou do carcere de Herodes a vida de S. Pedro. Nem mais, nem me-

nos;

Hugo
Card.
in Act.
Apo-
stol.

Alap.
in Act.
Apo-
stol.

Chryf.
in
hom.
79. ad
popu-
lum.

nos o disse S. João Chrylóstomo *vis discere quanta sit vis orationis Ecclesie facte potentia. Vinctus erat Petrus multis. que catenis circumdatus, oratio autem fiebat ab Ecclesia ad Deum pro eo, & statim eum á carcere liberavit.*

Olhando agora para huma, e outra Congregação, e para S. Pedro no carcere, e para os Irmãos de S. Pedro no Purgatorio, em todos vemos entre outra muitas as rezoens de Sacerdotes, e Irmãos de S. Pedro. E estas duas rezoens ponderaremos nos Irmãos vivos, e nos Irmãos defuntos desta Congregação. Em primeyro lugar veremos a rezaõ de Sacerdote, e em segundo veremos a rezaõ de Irmãos de S. Pedro, nos Irmãos defuntos a rezaõ de Sacerdotes, e a rezaõ de Irmãos de S. Pedro he o mayor motivo para a piedade. E nos Irmãos vivos he o mayor motivo para a obrigação; e desta sorte tem a Irmandade viva, e a Irmandade defunta cada qual a sua parte do Sermão, e cada qual a sua parte do thema. Aparte do Sermão, que toca a Irmandade defunta he, que as rezoens de Sacerdotes, e Irmãos de S. Pedro são motivos para a piedade das penas, e a que toca a Irmandade viva he que estas rezões são motivos para a obrigação dos suffragios. A parte do thema, que toca a Irmandade defunta he *Petrus quidem servabatur in carcere*, a parte, que toca a Irmandade viva, he *oratio autem fiebat, &c.* Tenho proposto para entrar a discorrer, necessito da graça por intercessão da sempre chea de graça. Ave Maria.

Petrus quidem, &c.

A primeyra cousa, que nos dizem as palavras do thema, he a prisão de S. Pedro para as rezoens da piedade *Petrus quidem servabatur in carcere*. Diremos pois no Sermão primeyro as rezoens para a piedade, e dellas de du-

ziremos

ziremos as rezoens para a obrigação. A primeyra rezaõ para a piedade nos Irmãos defuntos he serem Sacerdotes, e que mayor motivo para a piedade! Sacerdotes de Christo em purgatorio de penas! Sacerdotes, Figura de Deo, em prisaõ, e cativeyro! Grande motivo para a piedade, grande circumstancia para a compaixaõ.

Esperava a porta do Templo o summo Sacerdote Eli o successo da batalha, em que se combatiaõ os Israelitas, e Filisteos, quando chegou arriste nova com tres circumstancias terriveis; a primeyra, que o exercito de Israel era roto, e perdido; a segunda, que os dous filhos do mesmo Eli, Ophni, e Phinees ambos ficavaõ mortos; e atè aqui esteve elle animoso, e constante sem se turbar hum ponto. A terceira finalmete, que tambem a Arca de Deos fora tomada, e estava cativa em poder dos inimigos, e em ouvindo isto Eli cahio desmayado, e subitamente espirou: *cumque ille nominasset Arcam Dei, cecidit de sella retrorsum, et mortuus est.* Pois se Eli se não turbou com a perda do exercito, nem desmayou com a morte dos filhos; porque espirou com a prisaõ da Arca? A Arca podia-se restaurar, a perda do exercito, e morte dos filhos não se podia recuperar; a perda do exercito era de trinta mil homens, que mataraõ os Filisteos, a morte dos filhos era do seu proprio sangue, que amava, como seu; e se não desmayava, nem se turba Eli com a perda do exercito, e morte dos filhos, como com o cativeyro da Arca morre Eli? Porque a Arca era Figura de Deos; como se entende de muitos lugares da Escripturas; e estar a Figura de Deos em prisaõ, e cativeyro he motivo de tão grande lastima; e de compaixaõ tão grande, que não sendo a Eli sensivel a perda do exercito, e morte dos filhos, foi tão sensivel a Eli o cativeyro da Arca, que tendo alento; e coração

1. Reg.
cap.
40.
v. 13.

para ouvir sem turbação a perda do exército, e sem desmayo a morte dos filhos, não teve coração, nem alento para ouvir sem dor, e dor da morte o cativeyro da Arca: *cumque ille non inisset, &c.* Tal foi a lastima, e dor daquelle Pontifice no cativeyro da Arca, Figura de Deos, em poder dos Filisteos; e qual lastima não será a do cativeyro dos Sacerdotes, Figuras de Deos, no carcere do Purgatorio? Se foi tanto para sentir ver a grandeza, e poder da Arca reduzido a cativeyro; quanto he mais para sentir ver em cativeyro a grandeza, e poder dos Sacerdotes? Se foi tanto para lastimar ver em cativeyro huma Arca, que salvou a tantos do cativeyro, como foi quando á sua vista se abriu o Rio Jordam para passar a pé enxuto o povo de Israel, quanto mayor lastima será ver em penas aos Sacerdotes; que salvarão a tantos das penas? Oh como justamente se pode dizer dos Sacerdotes no Purgatorio, o que erradamente diceraõ os Fariseos de Christo na Cruz: *a lios salvos fecit, se ipsum salvum facere non potest.* A Arca estava no cativeyro, mas sem penas, os Sacerdotes padecem penas na quelle cativeyro. A Arca era hum corpo insensível, os Sacerdotes no Purgatorio são Almas atormentadas. E a differença, que vay do corpo a Alma, e do cativeyro a cativeyro, essa vay do cativeyro da Arca ao cativeyro dos Sacerdotes; a lastima do cativeyro da Arca foi grande, mas a lastima do cativeyro dos Sacerdotes mayor. Os Sacerdotes não só são Figuras de Deos, como a Arca; pela grandeza das excellencias, e maravilhas do poder; mas também pela soberania; o mesmo Deos, cujo dizer he fazer, chamou aos Sacerdotes singularmente Deoses, e expressamente affirma que elle he, o que o disse. *Ego dixi Deus estis.* E que sendo os Sacerdotes Deoses, estejam em tormentos ardendo no Purgatorio! Basta só esta consideração

Matt.
cap 27.
v. 42.

ção para toda a pena, e este motivo para toda a lastima.

Appareceo Deos em huma Sarça a Moyses, e diz o texto Sagrado que cobrira Moyses o rosto, porque não podia olhar para Deos: *abscondis Moyses faciem suam, non enim audebat aspicere contra Deum.* Admito-me desta acção de Moyses: o mesmo Deos, que appareceo a Moyses na Sarça, não appareceo tantas vezes a Moyses no monte? Pois se todas as vezes, que lhe appareceo no monte pôde Moyses ver a Deos, como quando lhe appareceo na Sarça cobrio Moyses o rosto para não ter olhos para o ver? Porque Deos não lhe appareceo no monte, como lhe appareceo na Sarça. Na Sarça appareceo-lhe Deos entre tormentos de espinhos abraçado, e ardendo em fogo: *apparuit ei Dominus in flamma ignis de medio rubi.* E hum Deos entre tormentos ardendo em chamas de fogo, he visão de tanto assombro, e de tanta lastima, que não ha juizo para a ponderar, nem ha olhos para a ver, por isso Moyses com assombro da visão confundio a piedade com o horror, entregando o coração para as lastimas, e fechando os olhos para as vistas: *non enim audebat aspicere contra Deum.* Ponhamos agora os olhos da consideração nos Deoses, que estão no fogo do Purgatorio, assim como Moyses pôs os olhos em Deos, q̄ estava no fogo da Sarça, e veremos, que o fogo da Sarça erà como o fogo do Purgatorio. O fogo do Purgatorio abraça, e não consome, e tal era o fogo da Sarça, que abraçava, e não consumia. *Videbat quòd rubus arderet, & non comburetur.* E se Deos ardendo na Sarça foi assombro, e lastima para Moyses, mayor assombro, e mayor lastima são os Sacerdotes ardendo no Purgatorio; porque Deos no fogo da Sarça calmente não padecia, e os Sacerdotes, sendo Deoses, pa-

Exod.
c. 3.
v. 6.

Ibid.
v. 2.

decem realmente no fogo do Purgatorio. Deos na Sarça estava como Senhor *apparuit Dominus*; os Sacerdotes sendo Deoses estão prezos, e cativos no Purgatorio padecendo as mayores penas; porque foraõ as suas culpas as mayores, pois sendo Deoses na dignidade, foraõ peccadores nas obras, que onde he maior a dignidade, a hi he mayor a culpa, disse gravemente Salviano, *ubi sublimior est prerogativa, mayor est culpa*. E como as penas correpondem as culpas, porisso mesmo que foraõ mayores as culpas dos Sacerdotes, saõ no Purgatorio mayores as suas penas; e se do excessõ da pena se deduz o motivo para a piedade; a que piedade naõ moveu as penas dos Sacerdotes no Purgatorio. As penas do Principe dos Sacerdotes S. Pedro no carcere de Herodes moveraõ a piedade da Igreja para as deprecaçoens da sua liberdade; porque eraõ, como pondera S. Joaõ Chrysoftomo, citado por Silveira, as mais crueis, e duras penas, *molestias, persecutiones, injurias, & opprobria sustinuit Divus Petrus, quòd in retro carcere, & tenebroso esset reclusus, quo nulla pena est rigidior, ac acerbior*. As penas do Sacerdote no Purgatorio saõ taõ grandes, que saõ mayores que as mais penas, que se padecem no Purgatorio, sendo que as penas do Purgatorio saõ as mayores de todas as penas, como diz S. Agostinho: *pena Purgatorij maxima penarum*. Comrezaõ pois deve ser grande a nossa piedade a vista das penas dos Sacerdotes no Purgatorio, assim como foi grande a piedade da Igreja a vista das penas de S. Pedro no carcere. *Peirus quidem servabatur in carcere*.

Esta rezaõ para a piedade dos Irmaõs defuntos, porque saõ Sacerdotes, he a mesma para a obrigaçaõ dos Irmaõs vivos para os suffragios dos mortos. Saõ Sacerdotes? Pois a respeito dos mortos a sua piedade he dividida, a sua

lem.

lembrança he obrigação. Quando Christo Senhor nosso instituhio a os Apóstolos Sacerdotes, que foi na ultima ceia, em que instituhio o mysterio da Eucharistia, logo lhes impoz a obrigação de fazer em aquelle mysterio para sua lembrança. *Hoc facite in meam commemorationem*; e de que era esta lembrança? Era lembrança da sua morte, diz a Igreja: *recolitur memoria passionis ejus*, e o confirma S. Paulo: *quotiescumque manducabitis panem hunc, & calicem bibetis mortem Domini annuntiabitis*, e porque lhe não encomendou a sua lembrança em quanto vivo, se não a sua lembrança emquanto morto. Porque os instituhia Sacerdotes, e a obrigação dos Sacerdotes he a piedade, e lembrança dos mortos. *Hoc facite in meam, &c.* porisso naquelle mysterio deixou Christo o seu Corpo mysticamente morto, advertindo aos Sacerdotes, que ali estava o seu Corpo, *hoc est Corpus meum*; porque como queria, que os Sacerdotes todos os dias se lembrassem del- le em quanto morto, deixou o seu Corpo presente na Eucharistia, *hoc est Corpus meum*, aqui está o meu Corpo, e logo *in mei memoriam facietis*, e tereis de mim lembrança em quanto morto; porque a lembrança, e officio dos Sacerdotes a respeito dos mortos, não he piedade, he di- vida, não he misericordia, he obrigação: *hoc est Corpus meum: hoc facite in meam commemorationem.*

Assim intimou Christo esta obrigação aos Sacerdotes, e assim executou Christo, como Sacerdote, esta obrigação. Tanto que Christo morreo na Cruz, desceo logo as partes mais inferiores da terra para dar liberdade, e redempção aos mortos. *Descendit primum in inferiores partes terrae*, e porque rezaõ desceo primeyro para os mortos, antes que Resuscitasse para os vivos? Porque Christo era verdadeiro Sacerdote, *tu es Sacerdos aeternum*, e como Sacerdote offerreco na Cruz em Sacrificio cuento o mes-

Luc.
C. 22. V.
19.

S.
Paul.
ad
Ephes.
C. 4. V.
9.

Ad
Eph.
c. 5. v. 1.

mo Corpo, e Sangue, que em sacrificio incruento havia offerecido na Eucharistia, assim o diz S. Paulo. *Tradidit semet ipsum pro nobis oblationem, & hostiam Deo.* E como na instituicão da Eucharistia havia imposto a os Sacerdotes a obrigaçã do cuidado dos mortos, agora que na Cruz tinha feito o officio de Sacerdote, antes que resuscitasse para beneficio dos vivos, desceo primeyro para remedio dos mortos. *Descendit primùm, &c.* He verdade que Christo morreu na Cruz tanto para beneficio dos vivos, como para remedio dos mortos, porem desceo primeyro para os mortos, do que resuscitasse para os vivos, porque resuscitar para os vivos era para gloria sua, porque na resurreicão provava a sua Divindade; e descer para os mortos era para gloria dos que estavaõ no outro Mundo, e o cuydado principal, de quem he Sacerdote, naõ he solicitar a Gloria para os que estaõ nesta vida, se naõ a Gloria para os q̄ estaõ no outro Mundo.

Matt.
c. 17.
v. 4.

Quando S. Pedro se vio no Thabor comtemplando a Gloria de Christo trãfigurado, pediu licença a Christo para fazer tres tabernaculos, ou tronos de Gloria, hum para o mesmo Christo, e os outros dous, hum para Moyses, e outro para Elias. *Faciamus hic tria tabernacula, tibi unum, Moysi unum, & Elia unum;* e porque quer fazer S. Pedro tabernaculos de Gloria para Moyses, e para Elias? Que faça trono de Gloria para Christo, isso era devido a Christo, como Senhor da Gloria, mas tronos de Gloria somente para Moyses, e para Elias? Naõ estavaõ tambem no Thabor os Apostolos S. Joaõ, e S. Tiago, e o mesmo S. Pedro? Pois porque naõ intenta S. Pedro fazer tabernaculos de Gloria para si, para S. Tiago, e para S. Joaõ, se naõ somente para Moyses, e Elias? Porque S. Pedro falava aqui como Sacerdote, diz Silveyra tirando-o de Abulense. *Petrus hic loque-*

loquēbatur ut Pontifex. Moyses, e Elias eraõ homens, que estavaõ no outro Mundo, S. Pedro, S. Joã, e S. Tiago homens, que estavaõ nesta vida; e o cuidado principal de quem he Sacerdote, como S. Pedro, naõ he solicitar a Gloria para os que estaõ nesta vida, se naõ a Gloria para os que estaõ no outro Mundo; por isso S. Pedro no Monte Thabor para obrar, o que devia, como Sacerdote naõ intentou tabernaculos de Gloria para si, para S. Joã, e para S. Tiago, que estavaõ neste Mundo, se naõ para Moyses, e para Elias, que estavaõ no outro. *Faciamus, &c.* Assim deu a entender S. Pedro que esta obrigaçaõ era primeyra, aque deviaõ attender os Sacerdotes, devem sim procurar para todos a Gloria, assim como S. Pedro queria a Gloria para todos, *bonũ est nos hic esse*, porẽm primeyro devẽ procurar a Gloria para os que estaõ no outro Mundo, do que a Gloria para os que ainda estaõ neste; os que ainda estaõ neste pòdem tambem per-si merecer a Gloria, porẽm os que estaõ no outro dependem do cuidado dos Sacerdotes para a poderem conseguir, e porisso deve ser este o primeyro cuidado dos Sacerdotes, e principalmente para os que saõ Sacerdotes:

Esta advertencia fez no Monte Thabor o mesmo S. Pedro, quando S. Pedro no Thabor procurou os tronos da Gloria para aquelles dous homens do outro Mundo, he de advertir que primeyro procurou a Gloria para Moyses, do que a procurasse para Elias, primeyro para Moyses, *Moyse unum*, e depois entaõ para Elias, *& Elia unum*, e porque procurou primeyro a Gloria para Moyses, do que procurasse a Gloria para Elias? Porque Moyses era Sacerdote *Moyse, & Aaron in Sacerdotibus ejus*, e Elias naõ era Sacerdote, e quis S. Pedro advertir aos Sacerdotes que a respeito dos que estaõ no outro Mundo, deyem para os

Silv.
tom.4.
c.8 q.
16.n.
185 ex
Abul.
q.72:

Psalm.
76. v.
21.

que

que são Sacerdotes sollicitar primeyro o bem da sua Gloria. *Fáciamus tabernacula Moysi unum, & Elia unum.* Segue-se logo deste discurso, que se he doutrina de Christo ser obrigação dos Sacerdotes a piedade dos mortos, e se he exemplo de S. Pedro ser o seu primeyro cuidado procurar a Gloria para os Sacerdotes, que estão no outro Mundo, q̄ para mostrarem q̄ são Sacerdotes de Christo devem seguir a doutrina de Christo, e que para mostrarem são como S. Pedro Sacerdotes devem seguir o exemplo de S. Pedro, esta doutrina de Christo, este exemplo de S. Pedro seguiu a Igreja de Christo na prisaõ do mesmo S. Pedro. Orava a Igreja pela liberdade de S. Pedro, mas orava por divida de sua obrigação, *orabat por capite, & Pontifice suo* diz Alapide. Era S. Pedro Sacerdote, e cabeça da Igreja, e como era cabeça da Igreja, e era Sacerdote, era obrigação da Igreja orar pela liberdade de S. Pedro. S. Pedro prezo no carcere era como os Sacerdotes prezos no Purgatorio, e assim como he obrigação dos Sacerdotes orar pelos Sacerdotes, que estão no Purgatorio esperando a liberdade da Gloria; assim todo o cuidado da Igreja era orar por S. Pedro, que estava no carcere esperando a Gloria da sua liberdade. *Oratio autem fiebat sine intermissione ab Ecclesia ad Deum pro eo.*

Alap.
in Act.
Apoll.

Ponderada a rezaõ de Sacerdotes para a piedade dos mortos, e para a obrigação dos vivos, segue-se ponderar a rezaõ de Irmaõs de S. Pedro para esta piedade, e para esta obrigação. Primeyramente a rezaõ de Irmaõs de S. Pedro nos mortos he motivo para a piedade, porq̄ são da Cõgregaçãõ, familia, e protecçãõ de S. Pedro, e este he o mayor motivo para a piedade, e o mayor motivo para a compaixãõ. Estava a Sogra de S. Pedro havia muito tempo raõ enferma, e prostrada de humas gravissimas febres, que se

naõ podia levantar, eſta força tem a palavra *tenebatur* do Evangelho. *Socrus autem Petri tenebatur magnis febris.* Veyo Christo a casa de S. Pedro *introiuit Jesus in domum Simonis,* e chegando se ao leito da enferma *stans super illam,* deu lhe a maõ *aprehensa manu ejus;* e no mesmo ponto se levantou a enferma, naõ só livre da febre, mas sã, e com todas as suas forças, *& surgens ministrabat illis.* Dous reparos faço neste milagre de Christo, hum em Christo, outro em S. Pedro, em Christo; porque rezaõ veyo Christo, sem ser chamado, buscar eſta enferma para lhe dar saude? Para dar saude ao Leproso, o buscou o mesmo Leproso, *ecce leprosus veniens adorabat eum.* Para dar saude ao criado do Centuriaõ, o buscou o mesmo Centuriaõ: *accessit ad eum Centurio rogans.* Para dar saude ao Paralitico, o buscou trazendo lhe o Paralitico: *veniunt ad eum ferentes Paraliticum.* Para dar saude, e vida a filha do Principe Jairo, o buscou o mesmo Principe, *princeps unus accessit dicens, Domine filia mea modo defuncta est, sed veni,* e para resuscitar a Laſaro, o chamou as Irmãs do mesmo Laſaro, *miserunt ergo sorores ejus ad eum.* Pois se para dar vida, e saude a tantos, foi primeiro buscado, e chamado Christo, como para dar saude a Sogra de S. Pedro, a foi buscar o mesmo Christo, sem ser chamado? Este he o reparo, que faço em Christo; o que faço em S. Pedro he que dando S. Pedro só com a sua sombra saude a todos os enfermos, naõ desse saude a sua Sogra S. Pedro? Mas a estes dous reparos satisfazo com huma só resposta; porque a Sogra de S. Pedro era domestica da familia, e congregaçõ, e protecçõ do mesmo S. Pedro. Veyo Christo a casa de S. Pedro para lhe dar saude, sem ser chamado. Foi pensamento do Doutissimo Alberto Magno, *Venit Dominus in domum Petri, propter affinem discipuli iuvandam,* e como era domestica da familia, e protecçõ de S. Pedro, naõ foi necessario para a ſarar ser

Marc.
c. 1 v.
31.

Luc.
4 v. 39.

buscado, ou chamado Christo, porq̃ a rezaõ de ser domestica, e da protecção de S. Pedro moveo a piedade de Christo para a buscar, e lhe dar saude, e naõ foi necessario, q̃ S. Pedro lhe desse a laude, porq̃ sabia S. Pedro, q̃ para Christo lha dar, basta ser da sua caza para mover a piedade, e misericordia de Christo, he o que veyo a dizer o mesmo Alberto Magno: *us inde maxime ad misericordiam moveretur Dominus*, e porisso o Evangelista neste milagre de Christo, naõ declarou o nome da enferma, se naõ a rezaõ do parentesco, que tinha com S. Pedro: *socrus autem Petri*, para mostrar que a razaõ de ser domestica, e da afinidade de S. Pedro foi o motivo da piedade de Christo para obrar o milagre na quella enferma: *inviuit Jesus in Domum, venit Dominus propter affinem discipuli iuvandam*. E se esta piedade uzou Christo, com os domesticos de S. Pedro, que estavaõ neste Mundo para os livrar das enfermidades do corpo, que piedade naõ mereceraõ os domesticos de S. Pedro, que estaõ no Purgatorio para os livrar dos tormentos da alma. Os Irmaõs de S. Pedro, que servem a S. Pedro nesta sua caza saõ propriamente os seus domesticos, e pela rezaõ da Fraternidade tem propriamente com S. Pedro a rezaõ do parentesco, e os que estaõ no Purgatorio propriamente estaõ representados na Sogra de S. Pedro; porque a Sogra de S. Pedro ardendo em febres, padecendo dores, e atada portanto tempo ao leito, que outra couza representava se naõ os Irmaõs de S. Pedro no Purgatorio ardendo em fogo, padecendo dores na alma, e atados portanto tẽpo com cadeas de rigorosos tormentos? E se as penas daquella enferma moveraõ a piedade de Christo por ser domestica de S. Pedro, muito mayor piedade nos devem mover as penas dos Irmaõs de S. Pedro no Purgatorio, naõ tanto por serem domesticos, quanto por serem Irmaõs de S. Pedro; porque se como domesticos de S. Pedro devem mover na Igreja de Deos a grande piedade

como

como Irmãos de S. Pedro devem mover não só a mayor, mas a toda piedadde da Igreja.

A primeyra Irmandade, que houve na Igreja, foi a Irmandade de S. Pedro, porque a Irmandade de S. Pedro, e seu Irmão S. Andre foi a primeyra Irmandade, em que Christo fundou a sua Igreja. *Vidit duos fratres, Simonem, qui vocatur Petrus, & Andream fratrem ejus, & ait illis venite post me.* E padecerem penas no Purgatorio os Irmãos da primeyra Irmandade, que houve na Igreja, este he o mayor motivo para toda a piedade da Igreja. Matou Caim a seu Irmão Abel, e foi tam grande o sentimento, que houve no Mundo na morte de Abel, que a mesma terra, com ser hum bruto elemento sem o grao de animal para sentir de compadecida, e lastimada da morte de Abel clamou o castigo contra o fraticidio de Caim. *Vox Sanguinis fratris tui clamat ad me de terra.* Pois se a terra não clamou contra o fraticidio de Absalam, quando matou a seu Irmão Amon, se não clamou contra o fraticidio de Salamm, quando mandou matar a Adonias seu Irmão, como clamou contra o fraticidio de Caim? Se não abre a bocca contra tantos fraticidios, que no Mundo se comettem, como só cõtra o fraticidio de Caim tem bocca a terra? Porque no fraticidio de Caim padeceo a morte hum Irmão da primeyra Irmandade, que houve na terra, e padece penas hum Irmão da primeyra Irmandade da terra, esse foi o motivo para toda a compaixão da terra *clamat ad me de terra.* Esta rezaõ de compaixão, que teve a terra na morte da primeyra Irmandade, q̄ houve na terra, he a que deve ter a Igreja das penas da Irmandade S. Pedro no Purgatorio, por ser a primeyra Irmandade, q̄ houve na Igreja, e esta mesma foi a rezaõ, que moveo a piedade da Igreja nas penas da prisão de S. Pedro, porque era S. Pedro Irmão da primeyra Congregação da primitiva Igreja. A compaixão da terra, na morte de Abel, diz o Cardeal Caetano,

Mat. c.
4. v. 18.

Ceref.
c. 4 v.
10.

que era porque na morte da primeyra Irmandade da terra sentia a falta da propagação, que havia de ter na terra *propier multos filios, quos producturus erat*, e a compaixão da Igreja nas penas desta primeira Irmandade da Igreja deve ser pela falta da gloria, que sente no Purgatorio, assim como a Irmandade de S. Pedro na primitiva Igreja sentia a falta, que havia de experimentar a Igreja na morte de S. Pedro, para o que estava S. Pedro guardado no carcere. *Petrus quidem servabatur in carcere & c.*

Visto pois como a rezaõ de Irmaõs de S. Pedro nos mortos he motivo para a piedade, vejamos como nos vivos he motivo para obrigação dos suffragios dos mortos. Saõ Irmaõs de S. Pedro pelo instituto desta Congregação? Pois para mostrarem que o saõ devem procurar o remedio das Almas dos mortos, que isso he ser Irmaõs de S. Pedro. A obrigação, que pôs Christo a Irmandade de S. Pedro, quando nella fundou a sua Igreja, foi o cuydado da salvação das Almas. *Faciam vos fieri piscatores hominum.* Disfelhes que haviaõ de ser pescadores de Almas, não pro outra rezaõ di z S. Pedro Chrysologo, se não para tratarem de salvar as Almas da culpa para a Gloria *faciam vos fieri piscatores, ut de mortis gurgite animas toleret ad lucem sempiternam.* Logo a obrigação dos Irmaõs de S. Pedro deve ser todo o seu cuydado salvar as Almas do Purgatorio, da culpa, não porque estaõ no Purgatorio em graça, das penas sim, porque podem remitilas das penas para a Gloria, para assim mostrarem que verdadeiramente saõ Irmaõs de S. Pedro.

Lá correrãõ S. Pedro, e S. Joã ambos juntos para a sepultura de Christo morto, e dizendo o Evangelista, que S. Joã chegara primeyro que S. Pedro *cursebant duo simul, & ille alius discipulus cucurrit citius Petro, & venit primus ad monumentum;* logo ad verte porem que S. Joã não entrara na sepultura primeiro, se não que S. Pedro che-

gando

20. 1. 1. 1.

20. 1. 1. 1.

Mat. c.
4. v. 19.Joan. c.
20. v. 4.

gando depois fora o q̄ primeiro entrara na sepultura. *Non tamen introiit, venit ergo, & Simon Petrus sequens eum, & introiit in monumentum.* Pois se S. João chegou primeiro a sepultura, porq̄ não entrou na sepultura primeiro, se não S. Pedro que chegou de pois? A rezaõ deu-a S. João Chrysostomo. Porque em S. Pedro havia mayor fervor, e caridade. *Petrus us feruidus introiit, & diligenter universa inspicit.* E em S. João havia tibieza, como diz Euthimio, e horror a sepultura, *non introiit tremore descensus.* S. João como mais tibio, ainda q̄ se a dianteu na carreira, não se a dianteu na caridade, S. Pedro como mais fervoroso, ainda que foi o mais vagaroso na chegada, foi o mais adiantado na entrada da sepultura, S. João chegou primeiro a sepultura, porque era menor nos annos, pore m S. Pedro entrou primeiro na sepultura, porque era mayor no amor, e mayor amor he aquelle, que se antecipa na caridade para com os mortos, Christo morto na sepultura representava os mortos, e representava as penas dos mortos, não porque Christo padeceu na sepultura, mas porq̄ a sepultura representava as penas dos mortos, que por isso S. Pedro Crisologo disse que Christo padecera a sepultura. *sepulturam patitur.* Não porque ali padecesse, mas porque representava os mortos, quando padecem, e para nos ensinar S. Pedro que se deve empregar a mayor deligencia na caridade para com os mortos, foi o mais deligente em entrar na sepultura de Christo de pois de morto. *Venit ergo Simon Petrus sequens eum, & introiit, &c.* Isto he, o q̄ obrou S. Pedro para cõ Christo morto, e isto he, o q̄ devem obrar os Irmãos de S. Pedro para com os seus Irmãos mortos, para mostrarem que são Irmãos de S. Pedro, porq̄ para mostrarem que o são, devem imittar o exemplo de S. Pedro, como S. Paulo exortava a seus Irmãos a imitação de seu exemplo *imitatores mei stote frates,* porq̄ os verdadeiros Irmãos devem seguir o exemplo de quem pro-

feção ser Irmãos, e os Irmãos de S. Pedro a imitação do mesmo S. Pedro devem ser os mais zelosos para com os mortos, e principalmente para com os mortos, que são Irmãos de S. Pedro.

Mat. 14. Duas vezes se arrojou S. Pedro ao mar para buscar a Christo, mas com esta differença que a primeyra vez para se lançar ao mar o chamou, e mandou Christo *ipse ait veni*, e a segunda vez não o chamou Christo, elle mesmo se lançou ao mar *misit se in mare*, e qual seria a rezaõ porque a primeyra vez para se lançar ao mar foi necessario mandallo Christo, e a segunda vez não foi necessario mandallo Christo para se lançar ao mar? Porque a primeyra vez era ainda Christo vivo, e a segunda vez era ja de pois de Christo morto, na primeyra vez não se tinha ainda Christo intitulado Irmão de S. Pedro, e na segunda vez ja se tinha intitulado Irmão de S. Pedro, porque de pois de morto chamou a S. Pedro, e a os mais Apostolos seus Irmãos, quando disse a Magdalena lhes desse a nova da sua Relurreiçaõ. *Vade ad fratres meos*. E como na segunda occasiãõ era ja Christo morto, e era Irmão de S. Pedro, por isso com mayor fervor se lançou S. Pedro ao mar para buscar a Christo de pois de morto, quando ja era seu Irmão: *Vade ad fratres meos, misit se in mare*, para que a cabem de entender os Irmãos de S. Pedro que devem ser os mais zelosos, e deligentes para a caridade dos mortos, que forem seus Irmãos. Este exemplo de S. Pedro imitou a Irmandade de S. Pedro na prizaõ do mesmo S. Pedro, quando S. Pedro estava no carcere como morto, que o mesmo he ser preso, que ser morto, como disse Cassiodoro. *Non unum clausit exitum multifaria morte premit; qui carceris squalore torquetur*. Porque todo o disvello da quella Irmandade foi livtar a S. Pedro das prizoens, em que estava como morto no carcere. Estava a Irmandade congregada orando por S. Pedro. *Erant multi congregati &*

oran.

Cassiod. liv. 11. variar. c. 40.

in Act. Apost. c. 12. n. 12.

orantes, e adverte o texto na versãõ Siriaca, q̃ os q̃ oravaõ, e
 raõ os Irmaõs de S. Pedro *propterea illic fratres orantes.* Siriac.
 E para q̃ he esta advertencia? Para nos dizer claramente, q̃
 a rezaõ de Irmaõs de S. Pedro era o motivo de orarem por
 S. Pedro, e que os Irmaõs de S. Pedro devem orar pelos
 Irmaõs mortos, como aquelles Irmaõs oravaõ por seu Ir-
 maõ S. Pedro, q̃ estava como morto no carcere. *Oratio au-*
tem fiebat sine intermissione ab Ecclesia ad Deum pro eo. I. ex.
 Silv. in
 Act.
 Apo st.
 c. 12.
 n 90.

Estas são, Senhores Reverendos Sacerdotes, e Irmaõs de
 S. Pedro, as mais fôrças rezoës para a piedade das penas,
 e para aõ brigação dos suffragios, que deveis ter para cõ os
 vossos Irmaõs, q̃ estão no Purgatorio. A dignidade de Sa-
 cerdotes, q̃ gozais, e a qualidade de Irmaõs de S. Pedro, q̃ pro-
 fessais são os motivos para a piedade, e para a obrigação, e a
 estes motivos satisfazeis nestas Exequias livrando do Pur-
 gatorio as Almas dos vossos Irmaõs, por q̃ a vista de tantas
 deprecações de Sacerdotes, que duvida se ha de mover Deos
 a piedade tirando aos vossos Irmaõs das afflicções do Pur-
 gatorio. Para remediar afflicção da sede, q̃ padecia o povo de
 Deos no deserto, oravaõ a Deos os Sacerdotes Moyzes, e
 Aaram, e moveraõ a Deos tanto a piedade, q̃ livrou Deos
 ao seu povo da afflicção, q̃ padecia, *agressa sunt aqua largis-*
sima, e se pelas deprecações de dous Sacerdotes da Ley escri-
 ta livrou Deos ao seu povo da afflicção, q̃ padecia no deser-
 to, como com as deprecações de tantos Sacerdotes da Ley
 da graça, não livrarã Deos aos seus Sacerdotes das afflicções
 do Purgatorio. Nem menos a vista dos suffragios desta Ir-
 mãdade se ha de mover Deos a piedade para com as Almas
 de seus Irmaõs, por q̃ se as lagrimas da Mãgdalena moveraõ
 a Christo a piedade, *ut vidit eam plorantem lacrymatus est*
Jesus, para tirar a seu Irmaõ Lãfaro da sepultura: *Lafare*
veni foras; cõ mais rezaõ pelos suffragios desta Irmãdade
 tãto mais amada q̃ a de Lafaro, quãto mais do q̃ Lafaro foi
 amado de Christo S. Pedro, se ha de mover Deos a piedade.

de:

de para tirar do Purgatorio as Almas de seus Irmaõs *veni foras.*

Restava agora q̄ os Sacerdotes Irmaõs de S. Pedro livres ja do Purgatorio dessem a esta Irmãdade os agradecimẽtos pelas Exequias, e as graças pelos suffragios, assim como S. Pedro livre do carcere deo a seus Irmaõs os agradecimẽtos pela sua liberdade *nuntiate Jacobo, & fratibus hac*, mas nem a isso faltão as Almas de vossos Irmaõs, e como os mortos não agradecẽ com palavras, se não com obras, com obras vos agradecẽ, e cõ intercessões a Deos vos gratificãõ, para q̄ vos livres das afflições desta vida, e dos tormentos, q̄ no Purgatorio padecẽ; q̄ se o Rico Avarento no inferno pedia, q̄ os seus Irmaõs, q̄ tinha neste Mũdo, não chegassem ao lugar de seus tormentos, *ne ipsi veniant in hunc locũ tormentorum*, quãto mais as Almas de nossos Irmaõs no Purgatorio, q̄ estaõ em graça de Deos agradecidos da vossa caridade, vos impetrãõ de Deos a sua misericordia.

Assim o espero do agradecimẽto de vossos Irmaõs defũtos, e assim o entendo da misericordia, q̄ obra nestas Exequias esta Reverẽda Irmãdade, q̄ alcançãõ de Deos obeneficio de sua misericordia; q̄ se a Figueira do Evangelho achou em Deos misericordia: *Domine dimitte illam*; porque nella acharãõ misericordia os nossos primeiros Pays, como põderou Chrysologo, *ad ficulneam venit Christus, ad quam regitur Adam nudus fugisse post culpam*. Com mais rezaõ esta Irmãdade, e principalmẽte a Illustriõsma Cabeça della, em quẽ pelo seu Preclarissimo Cognome se representava aquella Figueira, acharã propicia a divina misericordia pela grãde misericordia, q̄ obra nestas Exequias com os seus Irmaõs defuntos, por q̄ sendo infalivel a promessa divina, certa q̄ tem a divina misericordia: *beati misericordes quoniam ipsi misericordiam consequentur*, e por meyo della conseguirã nesta vida muita graça, e na outra muita Gloria, *ad quam nos perducet, &c.*

FINIS, LAUS DEO.